

Criando espaço, deixando espaço

O projeto para a Feira de Campina Grande deve abrir espaços para as pessoas virem comprar com prazer, para que tragam familiares e amigos para participarem da vida urbana, para que curtam a feira. É como um convite. Estamos aqui te esperando.

As mercadorias avançaram para os espaços de circulação, fecharam a feira, o freguês às vezes nem entra. Os espaços do fundo (sejam partes de barracas ou lojas) foram ficando ociosos e começou a faltar espaço “na frente” e a sobrar espaço “atrás”.

É preciso ordenar. Também preciso chegar com a infraestrutura (ponto de água, de esgoto, de elétrica, sinal de internet, drenagem, espaços para carga e descarga, depósitos). E, para o freguês, vai ajudar os negócios se houver iluminação pública, orientação, banheiro limpo, segurança.

Mas, querer que todos sejam muito parecidos, nem é desejável. A feira de Campina Grande é patrimônio porque é diferente, não porque é igual. Então, o conceito mais importante desta proposta está em: “Criando espaço, deixando espaço”. O que fazemos é uma oferta, um estímulo, um convite. Nosso desejo é fornecer as condições para que cada feirante dê o seu significado.

Foram propostos pisos de asfalto com pigmento para as vias por conta da melhor condição de acessibilidade. Junto às fachadas e às barracas, uma faixa de 40cm a 60cm de largura de ladrilho hidráulico demarca a área que pode ser utilizada pelo feirante para exposição de produtos ou para banquetas altas. O ladrilho hidráulico também demarca a passagem de instalações de água, esgoto, drenagem, elétrica e lógica. Os postes de iluminação pública são multifuncionais: também podem trazer pontos de água, caixas de som, câmeras de segurança, wi-fi e suportes para sinalização direcional e decoração comemorativa. Entre as barracas fixas, há banheiros e depósitos seguindo a linha das barracas.

Os cruzamentos foram tratados como pontos de respiro. As esquinas tradicionalmente são marcos e, se elas ficarem mais abertas e puderem ser “lidas” como pontos de parada, elas vão convidar as pessoas a olhar para o entorno e para as outras pessoas, a se deixar ficar um tempinho mais. A medida que “as perspectivas” se abrem e se fecham nos corredores, as pessoas experimentam variedade de sensações e isto é muito estimulante. As esquinas mais abertas recebem mesas para serem compartilhadas, bancos e brinquedos que vão permitir que a paisagem da feira seja “degustada”.

Há alguns terrenos sem edificações e há construções sem uso. São oportunidades valiosas para apoio à feira. Parcerias com os proprietários são necessárias e convenientes. As fachadas das edificações conforme forem sendo desobstruídas poderão voltar a ter o uso comercial renovado. Estacionamentos, tanto para veículos de carga quanto de passeio devem ser criados. Os pátios livres nos miolos das quadras, em um primeiro momento, devem ser aproveitados para tal. Também é recomendável o incentivo à habitação social, como contrapartida das melhorias e das permissões, para acomodar as pessoas que moram precariamente na área.

Os pátios e espaços de encontro também recebem árvores nativas, especialmente típicas e frutíferas da região, e pisos permeáveis de pedrisco e terra, para o contato com elementos da natureza.